ANAIS
25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
EDITORA FUNDARTE

Experiências de arte-educação com professores da rede pública de ensino

Noeli Moreira[1]
IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina
Campus são Miguel do Oeste

Resumo: Este trabalho relata a experiência realizada, através da oferta do curso Processos Artísticos Educacionais, na modalidade FIC- Formação inicial e continuada, aos professores da região do oeste do estado de Santa Catarina, com formação em Artes ou em outra licenciatura. É oferecido pelo IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, durante os semestres letivos de 2016 e 2017. O objetivo principal do curso é capacitar professores que atuem na educação básica da rede pública de ensino, fortalecendo os processos de pesquisa, reflexão e ação, durante as práticas experimentadas num atelier formativo. Oferecendo assim, a utilização de diferentes materiais e instrumentos num espaço de criação, onde a troca de experiências e atualização fazem parte dos encontros, oportunizando novas possibilidades do trabalho artístico em sala de aula.

Palavras-chaves: Capacitação; experimentação; atelier

Introdução

Este relato de experiência, tem como objetivo elucidar a experiência alcançada durante a oferta de formação continuada aos professores da rede pública de ensino. A capacitação consiste em oficinas artísticas, onde a relação de teoria e prática é assegurada pelas metodologias aplicadas, construindo conhecimento e aumentando as possibilidades didáticas no ensino das artes visuais.

A proposta é oferecer aos interessados, um espaço onde a trajetória de fazer-pensar-analisar-refletir na Arte, seja disponibilizada de forma singular, tanto individualmente como coletivamente. A ideia central é a disponibilização de um ateliê, para o desenvolvimento de experiências sensíveis, com a proposta de dialogar e trazer novos métodos, técnicas, conceitos e fundamentações para o cotidiano tanto em sala de aula, como fora dela.

A demanda surgiu de diálogos sobre as experiências dos profissionais que atuam nas escolas da rede pública de ensino. É evidente a necessidade de

[1] Fez Graduação na Universidade do Oeste de Santa Catarina/UNOESC: Educação Artística com habilitação em Artes plásticas no ano de 2003. Pós Graduação: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI: Curso de Especialização em Arte e Cultura: Linguagens na Educação, 2007. Universidade do Oeste de Santa Catarina/UNOESC: Arteterapia, Educação e Saúde, 2010. Atualmente docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (E.B.T.T.) concursada, Regime de Dedicação Exclusiva, no IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, desde 2011.

atualização contínua das práticas artísticas pelos professores da área, bem como das pessoas interessadas em desenvolver seu repertório expressivo. Durante o cotidiano profissional, as habilidades sensíveis são deixadas de lado, pelo acumulo das tarefas burocráticas e pela excessiva carga horária dentro da sala de aula. Muitas vezes os professores promovem e motivam seus alunos nas práticas artísticas, terminando na observação e avaliação do processo, sem necessariamente manipular e experimentar as atividades. A sensibilidade precisa ser estimulada também ao professor, que deve ser continuamente um pesquisador de experiências. Ler, estudar, refletir, observar, contemplar são atividades à vida profissional do professor, assim igualmente a experiência na manipulação e o desenvolvimento de composição artística são indispensáveis.

Objetivo

Capacitar e atualizar professores que atuem na educação básica da rede pública de ensino, na pesquisa-ação-reflexão dos processos artísticos, sensibilizando para a prática, relacionando a teoria, criando novas possibilidades para o trabalho em sala de aula ou em outro espaço educacional.

Metodologia

A capacitação está sendo oferecida através da modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada), em Processos Artísticos Educacionais, pelo IFSC/ Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste, com uma carga horária de 60 horas, uma vez por semana. Com aulas ministradas, contemplando de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos, permitindo o aprimoramento teórico-prático. Foram oferecidas 20 vagas, através de inscrições e matrículas, aos professores da rede pública de ensino, que atuem no ensino básico fundamental e/ou médio no município ou região, com licenciatura em Educação Artística ou Artes visuais; ou que tenham outra licenciatura, mas que queiram desenvolver habilidades tanto reflexivas, sobre a disciplina de artes, sua conjuntura atual e seu valor, bem como ao manuseio de diferentes materiais e possibilidades de expressão.

As atividades foram distribuídas levando em consideração as análises de produções artísticas locais, regionais, nacionais e mundiais, a observação e leitura de imagens, métodos de ensino-aprendizagem de arte contemporânea, o desenvolvimento de técnicas de desenho, pintura, escultura e de instalações artísticas. O cotidiano da experiência de um ateliê comunitário, através de aulas expositivas e dialogadas, com uso de tecnologias audiovisuais e materiais de apoio, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissionais. Dinâmicas de grupo para avaliar reflexivamente a percepção dos alunos/professores com relação aos temas propostos. Exibição de vídeos e leituras para discussão de seus conteúdos. Aulas práticas artísticas (Ateliê), com o uso de materiais diversos. Para a apreciação e leitura de obras, estivemos na companhia (virtual) dos seguintes artistas: pintor Vincent Van Gogh, do cineasta Akira Kurosawa, do escultor Frans Krajcberg, do artista contemporâneo Farnese de Andrade, da artista contemporânea e multifacetada Amelia Toledo e da artista-professora Elida Tessler.

O planejamento da capacitação foi organizada, oferecendo vinte vagas por turma e contempla três turmas, em semestres diferentes. A primeira turma frequentou no 1º semestre de 2016, a segunda está em andamento e a terceira turma será no 1º semestre de 2017.

Conclusão

A ideia de um atelier de produção, sendo disponibilizado aos professores, surge da necessidade dos próprios professores para que, além da troca de saberes e o aprendizado de novos conhecimentos, tenham um espaço para o efetivo desenvolvimento de práticas artísticas.

Foi observado que, durante o desenvolvimento das composições artísticas, o grupo teve a oportunidade da troca de experiência, o que contribui sensivelmente as práticas experimentadas. Ao mesmo tempo que, acontece de forma espontânea nos encontros, discussões sobre o cotidiano escolar, assim, problemas e soluções são vivenciadas igualmente por todos os professores, alguns de forma mais intensa,

outros de forma singular. A necessidade de compartilhar ações, soluções, estratégias, problemas, os momentos de melancolia e de felicidade, são evidentes quando se encontram no mesmo espaço formativo, pessoas com um mesmo objetivo e realidade profissional.

Um dos desafios de uma formação como esta, é justamente a proposta inicial deste projeto, a disponibilização de um ateliê para o desenvolvimento de experiências sensíveis, uma novidade quando falamos de educação, pois os cursos de capacitação, geralmente trazem como costume alguns modelos de estratégias de ensino, repassadas e comentadas. Num ateliê artístico é diferente, pois deveria ser usado o tempo, para aprimorar e experimentar, agregando as técnicas, uma disposição mais íntima com a produção artística. Assim observou-se que a rotina em desenvolver as práticas foi marcada pela falta de hábito do fazer, de experimentar, de usufruir, de aproximar as experiências por eles vivenciadas, objetiva e intelectualmente, improvisando desde o pensamento, técnicas, materiais, até as novas maneiras de representação.

Na educação e nos espaços de formação, teremos sempre novas maneiras e novos desafios às propostas e aos problemas apresentados. Precisamos adquirir novos hábitos, assim como novas estratégias de ensino, não só nas escolas de educação básica, mas também nas formações da docência.

Referências

ALVES, Rubem Azevedo. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez: autores Associados, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens:* uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Didática do Ensino de arte*: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.